

FICHAMENTO DE TEXTO

Aluna: Stéfane Damasceno Goulart

Nº USP: 11215208

Tipo: Livro de História da Música. Pág. 26-47. Henry Raynor.

Assunto/ tema: A Igreja Medieval.

Resumo / conteúdo de interesse:

Desde o início dos séculos, a música se faz presente nos cultos religiosos e são a principal fonte de comunicação entre o divino e seus fiéis, pois a memorização era mais fácil para ser cantada corretamente. Outrossim, as igrejas eram forte influência na educação da época, pois apenas ela tinha os recursos necessários para a evolução da notação musical, incluindo ritmo e fórmulas de entonação na leitura das liturgias.

A mais antiga organização musical religiosa foi o Coro Papal, o qual possuía apenas integrantes cantores de Roma formados na Schola Cantorum, que ficou responsável por manter e ensinar o canto da maneira tradicional. Tanto sucesso fez, que em 650, o abade Benedito de Wearmouth mandou buscar um cantor pra que ensinasse canto para os meninos de vozes agudas em seu mosteiro.

A introdução do instrumento órgão nas igrejas não é datado precisamente, mas houve uma época em que os instrumentos musicais foram proibidos nos cultos, devido a sua associação ao culto pagão, o que culminou na contrapartida de que Carlos Magno, Imperador do Sacro Império Romano, era forte ouvinte de canções e lendas pagãs, resultando em conflito com a igreja.

Desta forma, surgiram as pinturas, gravuras e talhas que narravam os acontecimentos na música religiosa, retratando anjos e coros acompanhados de diversos instrumentos musicais, fazendo a igreja católica elaborar uma lista santa de instrumentos mencionados no Salmo 150.

A polifonia foi um grande marco para Compostela, pois a grande maioria consiste em cantochão em quatro linhas antes de seu uso universal, sendo a mais famosa obra "Congaudeant Catholic" atribuída ao Mestre Alberto de Paris. Os dois líderes a saírem do anonimato foi Léonin e Pérotin, ambos cantores que

trabalhavam na “Nova Catedral”, pois o edifício de Notre Dame ainda não tinha sido construído.

A formação das cidades foi um fato essencial para a disseminação da música como apreciação e estudo devido a necessidade social e cerimonial ligadas a criação de bandas citadinas de guardas que tornaram a música mais popular e respeitável para a época. Desta maneira, a música das “ruas” influenciou na música de dentro das “igrejas”, como o surgimento do moteto que se tornou uma das mais importantes formas primitivas de acréscimo musical, assim como o Gradual.

Nesta época, havia um grande vínculo entre a igreja e as universidades o que significava uma aliança entre os nobres e as igrejas, sendo o mesmo ensino musical em todas as instituições, pois a música era um grande ramo prático para a matemática. Assim, toda a Europa apresentava um modelo inestimável de ensino, tanto é que a Universidade de Praga, na atual República Tcheca, importou o mesmo sistema educacional.

Fica claro, portanto, que durante a história da música nas igrejas medievais houve grandes mudanças, sendo ela a partir de coros ou acompanhados de instrumentos, sendo a polifonia causadora de muitos conflitos sociais, além da aliança com as universidades nos séculos seguintes. Sendo assim, o enaltecimento dessas histórias é importante para a consciência dos fiéis em relação a história, de acordo com o contexto da música religiosa atual, que vem se tornando cada vez mais distante de suas raízes.